FORMAÇÃO CONTINUADA

O que é:

A Rede CERTIFIC constitui-se como uma Política Pública de Educação Profissional, Ciêntifica e Tecnológica voltada para o atendimento de trabalhadores, jovens e adultos que buscam o reconhecimento e certificação de saberes adquiridos em processos formais e não formais de ensino-aprendizagem e formação inicial e continuada a ser obtido através de Programas Interinstitucionais de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada – Programas CERTIFIC.

MARCOS LEGAIS

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

MEC/SETEC. EPTNM, DOCUMENTO-BASE. Brasília: Dez/2007 (In: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf)

Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Resolução CNE/CEB n. 06, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Lei n. 12.772, de 28 de dezembro de 2012. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal.

Portaria MEC/MT n. 05, de 25 de abril de 2014. Dispõe sobre a reorganização da Rede Nacional de Certificação Profissional – CERTIFIC.

Portaria SETEC n. 08, de 02 de maio de 2014. Regulamenta o desenvolvimento de processos de certificação profissional no âmbito da RedeNacional de Certificação Profissional Rede CERTIFIC.

MEC/SETEC. Documento Orientador da Rede CERTIFIC. 2014.

Resolução CNE/CP n. 02 de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior(cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Parecer PROJU/IFRJ n. 291/2016.

Resoluções IFRJ/CONSUP n. 67/2019 e n. 01/2020, e posteriores alterações.

Tipos de cursos de formação de professores
Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012

Art. 40 A formação inicial para a docência na Educação Profissional Técnica de Nível Médio realiza-se em cursos de graduação e programas de licenciatura ou outras formas, em consonância com a legislação e com normas específicas definidas pelo Conselho Nacional de Educação.

§ 2º <u>Aos professores graduados, não licenciados, em efetivo exercício na profissão docente ou aprovados em concurso público, é assegurado o direito de participar ou ter reconhecidos seus saberes profissionais em processos destinados à formação pedagógica ou à certificação da experiência</u> docente, podendo ser considerado equivalente às licenciaturas:

Tipos de cursos de formação de professores
Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012

I - **excepcionalmente**, na forma de **pós-graduação *lato sensu***, de caráter pedagógico, sendo o trabalho de conclusão de curso, preferencialmente, projeto de intervenção relativo à prática docente;

II - **excepcionalmente**, na forma de **reconhecimento total ou parcial dos saberes profissionais de docentes, com mais de 10 (dez) anos de efetivo exercício como professores da Educação Profissional, no âmbito da Rede CERTIFIC**;

III - na forma de uma **segunda licenciatura**, diversa da sua graduação original, a qual o habilitará ao exercício docente.

§ 3º O prazo para o cumprimento da **excepcionalidade** prevista nos incisos I e II do § 2º deste artigo para a formação pedagógica dos docentes em efetivo exercício da profissão, **encerrar-se-á no ano de 2020.**

MODALIDADES DE CERTIFICAÇÃO

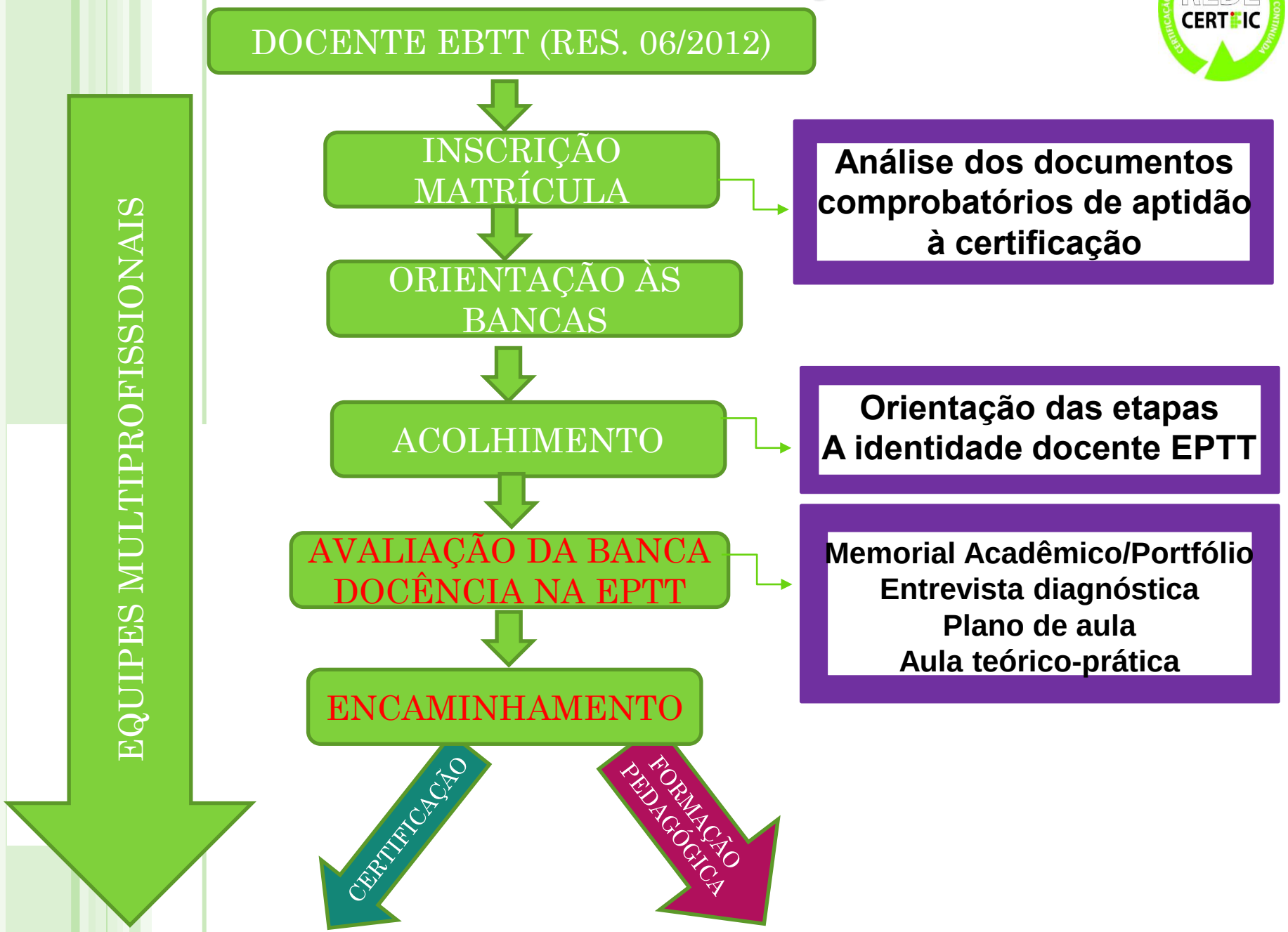
I – Certificação de Qualificação Profissional: correspondente a curso de qualificação profissional constante do Catálogo Nacional de Cursos de Qualificação Profissional, ou equivalente, mantido pelo MEC;

II – Certificação Técnica: correspondente a curso técnico de nível médio constante do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, mantido pelo MEC, para possuidores de certificado de conclusão do ensino médio;

III – Certificação Tecnológica: correspondente a curso superior de tecnologia constante do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, mantido pelo MEC, para possuidores de certificado de conclusão do ensino médio; e

IV – Certificação Docente da Educação Profissional: prevista nas diretrizes curriculares para formação de professores da educação profissional e vinculada ao exercício profissional de professores com mais de 10 (dez) anos de efetivo exercício na educação profissional e tecnológica.

FLUXO DE CERTIFICAÇÃO



ETAPAS DA AVALIAÇÃO

ATRIBUIÇÕES MÍNIMAS DA DOCÊNCIA NA EPTT

OBJETIVOS DE AVALIAÇÃO

CONHECIMENTOS, SABERES E EXPERIÊNCIAS RELACIONADOS

PERFIL DOS CANDIDATOS:
Análise da Documentação
Avaliação do Portfólio/Memorial

ASSOCIAÇÃO AO PERFIL PROFISSIONAL DE CERTIFICAÇÃO:
Entrevista Diagnóstica
Avaliação do Plano de Aula
Aula teórico-prática

PARECER FINAL DA BANCA
Certificação
Formação Pedagógica

PERFIL DOS CANDIDATOS: Análise Documental

- **Cada banca em contato com os candidatos, via e-mail, definirá a data limite da entrega do Memorial. Sugestão até 11 de setembro de 2020**
- **Portfólio:**

  a) Memorial descritivo, destacando o itinerário profissional do docente;

  b) Certificados e diplomas referentes à formação que será alvo da certificação;

  c) Comprovantes do tempo de serviço como docente da EP.
- **Análise da documentação – 14 a 18 de setembro**

  Os três componentes da banca farão análise em conjunto
- **Processo idêntico ao de Concurso Público e Seleção de Professores Substitutos**

<u>Dúvida frequente:</u>

Não há modelo específico para elaboração do memorial

TABELA DE PONTUAÇÃO: Análise Documental

RECONHECIMENTO DE SABERES E CERTIFICAÇÃO DOCENTE DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO ÂMBITO DO					
Especificação de Títulos	Pontos por Item	Pontuação Máxima no Item	Pontuação Máxima no Grupo	Quantidade de unidades comprovadas	Pontuação Obtida
(A) FORMAÇÃO					
Doutorado	10,0	10,0	20,0 pontos		0,0
Mestrado	6,0	6,0			0,0
Especialização	4,0	4,0			0,0
TOTAL PARCIAL DE FORMAÇÃO (A)					0,0
(B) PRODUÇÃO					
Publicação de livro com ISBN	0,5 ponto por publicação	3,0			0,0
Publicação de capítulo de livro com ISBN	0,2 ponto por publicação	2,0			0,0
Publicação de artigo em periódico internacional ou nacional	0,5 ponto por publicação	3,0			0,0
Publicação de trabalho completo em anais de evento acadêmico	0,2 ponto por publicação	2,0			0,0
Publicação de resumo (inclusice expandido) em anais de evento acadêmico	0,1 ponto por publicação	2,0			0,0

TABELA DE PONTUAÇÃO: Análise Documental

Registro de patente	0,5 ponto por patente	3,0	20,0 pontos		0,0
Coordenação de projeto de extensão ou de pesquisa com fomento	0,5 ponto por projeto	3,0			0,0
Orientação concluída de tese de doutorado	0,5 ponto por tese	3,0			0,0
Orientação concluída de dissertação de mestrado	0,3 ponto por dissertação	3,0			0,0
Orientação concluída de Trabalho de Conclusão de Curso de graduação ou pós-graduação *lato sensu*	0,2 ponto por trabalho	2,0			0,0
Participação em banca examinadora de trabalho de conclusão ou de comissão julgadora	0,2 ponto por participação	2,0			0,0
TOTAL PARCIAL DE PRODUÇÃO (B)					**0,0**
C) EXPERIÊNCIA					
Experiência no magistério	2,5 ponto por ano	60,0	60,0 pontos		0,0
Experiência em área profissional	2,5 ponto por ano	60,0			0,0
TOTAL PARCIAL DE EXPERIÊNCIA (C)					**0,0**
TOTAL (A+B+C)		**100,0**		**0,0**	

ASSOCIAÇÃO AO PERFIL DE CERTIFICAÇÃO
Entrevista e Prova de Aula

A entrevista será realizada no mesmo dia e na sequência da apresentação da aula

- **1º etapa - Entrevista (10,0)**
- **2º etapa – Prova de aula**
  - *Domínio do conteúdo (2,5)*
  - *Domínio das metodologias e recursos didáticos (2,5)*
  - *Comunicação/Desenvoltura (2,5)*
  - *Experiência Técnica e pedagógica compatível com a área (2,5)*

Item 5.5.2.2 (Edital PROEN nº 01/2020):. A regência de aula deve ser precedida da apresentação do Plano de Aula, a ser entregue à Banca Avaliadora antes do início de sua execução.

MATRIZ DE REFERÊNCIA:

História, Legislação e Políticas da Educação Profissional	54h
Didática	54h
Educação em Direitos Humanos	27h
Sociedade, Cultura e Educação	54h
Estágio Obrigatório em Serviço	189h
Total De Carga Horaria Das Disciplinas	189h
TOTAL DA CARGA HORÁRIA DA MATRIZ DE REFERÊNCIA	**378h**

MATRIZ DE REFERÊNCIA:

DISCIPLINA	CONTEÚDO GERAL
História, Legislação e Políticas da Educação Profissional	A Educação Profissional e Tecnológica no Brasil: transformações estruturais e marcos legais.
Didática	A construção da prática pedagógica e seus elementos estruturantes: o currículo, o planejamento, os métodos e a avaliação da aprendizagem. Os desafios da prática pedagógica no contexto da diversidade.
Educação em Direitos Humanos	O sujeito do processo educativo e a interculturalidade. Educação diante das diversidades. Educação, direitos humanos e formação para a cidadania. Educação socialmente referenciada e construção de uma cultura da paz. Preconceito, discriminação e prática educativa; políticas curriculares, temas transversais, projetos interdisciplinares e educação em direitos humanos.
Sociedade, Cultura e Educação	As relações entre Estado, sociedade e escola. A escola como dispositivo de inclusão e exclusão. Relações étnico-raciais, diversidade e ética no cotidiano escolar.

AVALIAÇÃO COMO PROCESSO INTERACIONAL E DIALÓGICO

MODALIDADE	FUNÇÃO	MOMENTO
DIAGNÓSTICA	Verificar a presencia/ausência dos pré-requisitos, aptidões, os interesses, saberes, experiências, enquanto pré-requisitos para futuras ações pedagógicas.	Início do processo do CERTIFIC DOCENTE
FORMATIVA	Constatar se os objetivos de aprendizagem, os saberes e as experiências foram consolidadas. Aperfeiçoar o processo de certificação.	Ao longo do processo do CERTIFIC DOCENTE
SOMATIVA	Fazer um balanço somatório de uma ou várias sequências do trabalho de formação. Sintetizar as aprendizagens tendo por base critérios gerais.	Ao final do processo de CERTIFIC DOCENTE

BANCAS AVALIADORAS

Anexo à Portaria nº 182/2020/GR

Banca Avaliadora do Processo de Reconhecimento de Saberes e Certificação Docente da Educação Profissional no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (EDITAL Nº 01/2020)

Curso	Unidade do IFRJ (Reitoria e *Campus*)	Nome
	Reitoria	Alessandra Ciambarella Paulon
		Clenilson da Silva Sousa Junior
		Luana Ribeiro de Lima da Silva
Licenciatura em Física	Nilópolis	Artur Batista Vilar
		Filipe Pereira Mesquita dos Santos
		Marco Adriano Dias
Licenciatura em Física	Volta Redonda	Glauce Cortêz Pinheiro Sarmento
		Ligia Valente de Sá Garcia
		Marcio Gonçalves Nunes
Licenciatura em Matemática	Nilópolis	Bianca da Rocha e Silva Coloneze
		Vilmar Gomes da Fonseca
		Sandra da Silva Viana
Licenciatura em Matemática	Paracambi	Erasto Piedade Alonso
		Fábio Ferreira de Araújo
		Luizana Rocha Migueis Ferreira da Silva
Licenciatura em Matemática	Volta Redonda	Giovana da Silva Cardoso
		Rafael Vassallo Netto
		Renata Arruda Barros
Licenciatura em Química	Duque de Caxias	Ana Carla dos Santos Beja
		Fabiana Gil Melgaço
		Ana Lúcia Rodrigues Gama Russo
Licenciatura em Química	Nilópolis	Denise Leal de Castro
		Jorge Cardoso Messeder
		Leila Cavalcante de Brito Mello

A DOCÊNCIA NA EPTT: IDENTIDADES E ESPECIFICIDADES

COM A PALAVRA, O PROFESSOR...

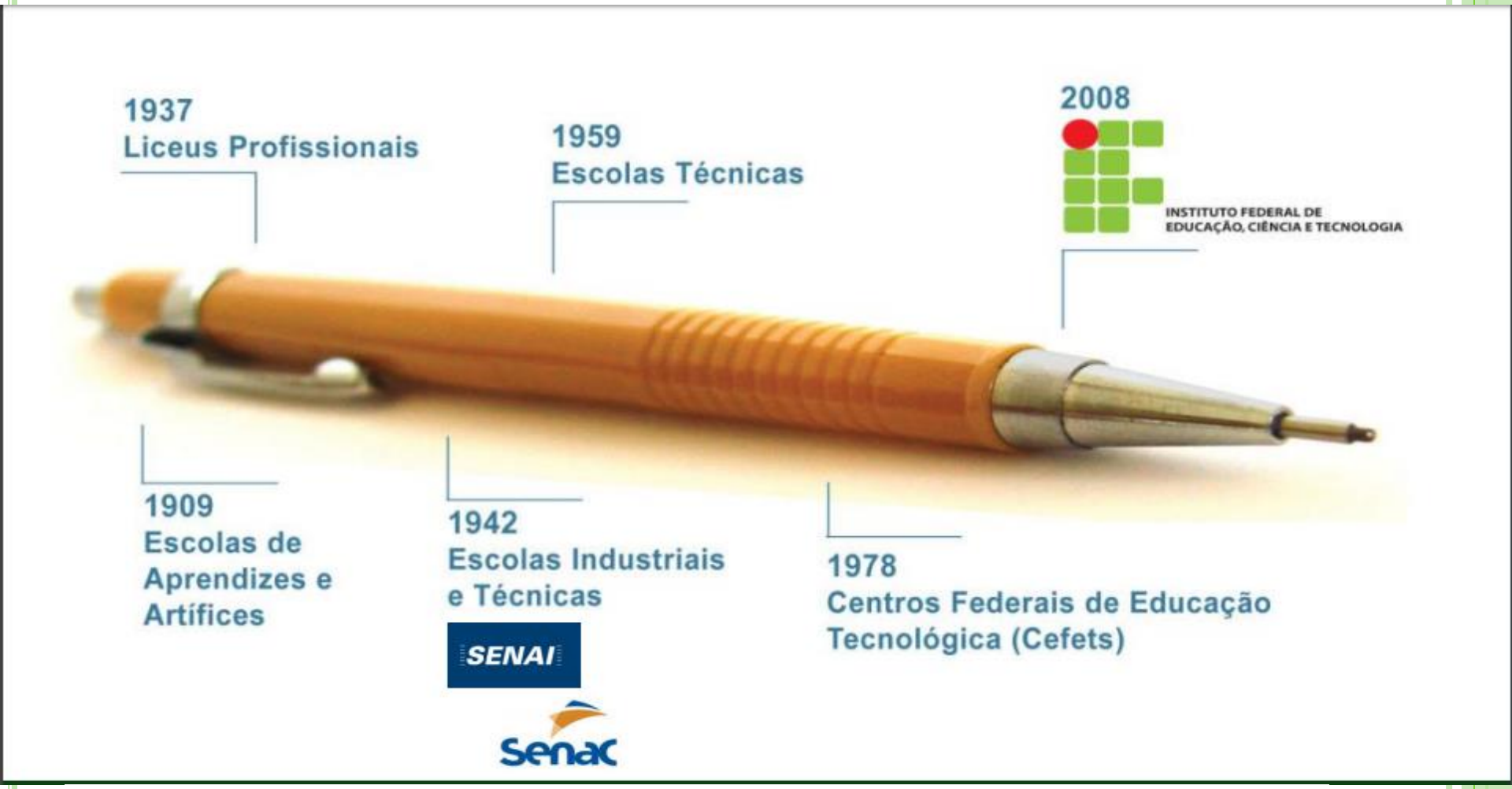
C.M.F. DA FONSECA. FORMAÇÃO E SABERES DOCENTES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. In: REVISTA BRASILEIRA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA, maio/2017. Disponível em: http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/5873/pdf . Acesso em 28 de agosto de 2019.

[...] com certeza, eu não vou saber agora dizer... argumentar sobre o porquê, na verdade a minha aula de (...) na EP é a igual a, é a mesma grade... entendeu? Eu nunca trabalhei com (...) voltada para a educação profissional. Porque é a mesma grade, né... mas com certeza. Principalmente os professores que dão aula de disciplinas técnicas, eles devem ter isso aí com mais cuidado ainda. Mas minha aula de (...) não mudou nada.

Bem, eu especificamente aqui no instituto federal quando eu (aceitei) por meio de concurso era CEFET e eu comecei a trabalhar em cursos técnicos na área de alimentos e de informática e inicialmente eu, eu tive assim uma certa dificuldade de compreender aquele universo, mas o dia a dia.. foi me ensinando a lidar com jovens de cursos diferentes.

OS CAMINHOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, TÉCNICA E TECNOLÓGICA NO BRASIL

HISTÓRIA DA EPTT NO BRASIL

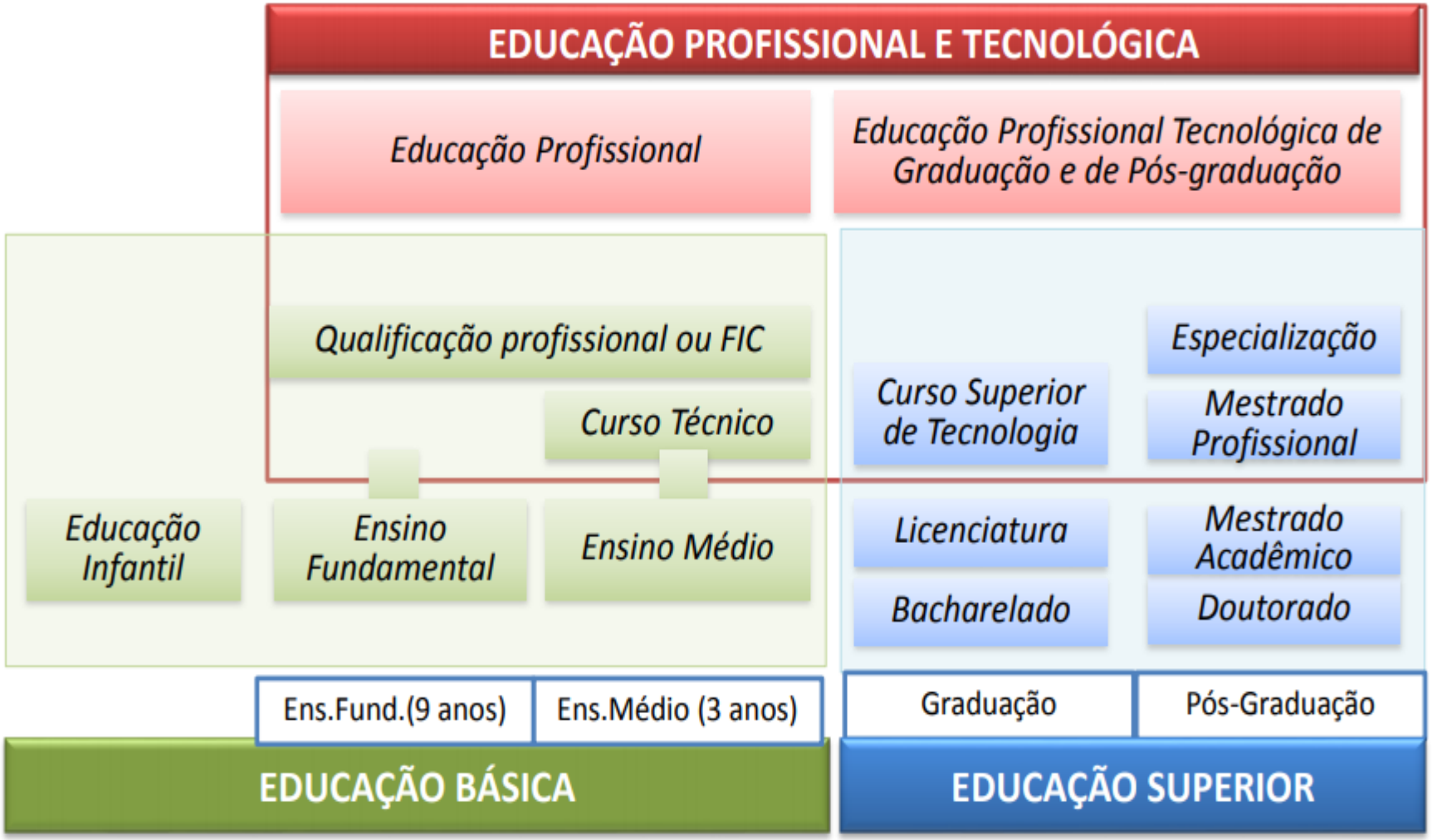


- 1997

Segmentação entre Ensino Médio e Ensino Técnico (Decreto 2.208/1997)

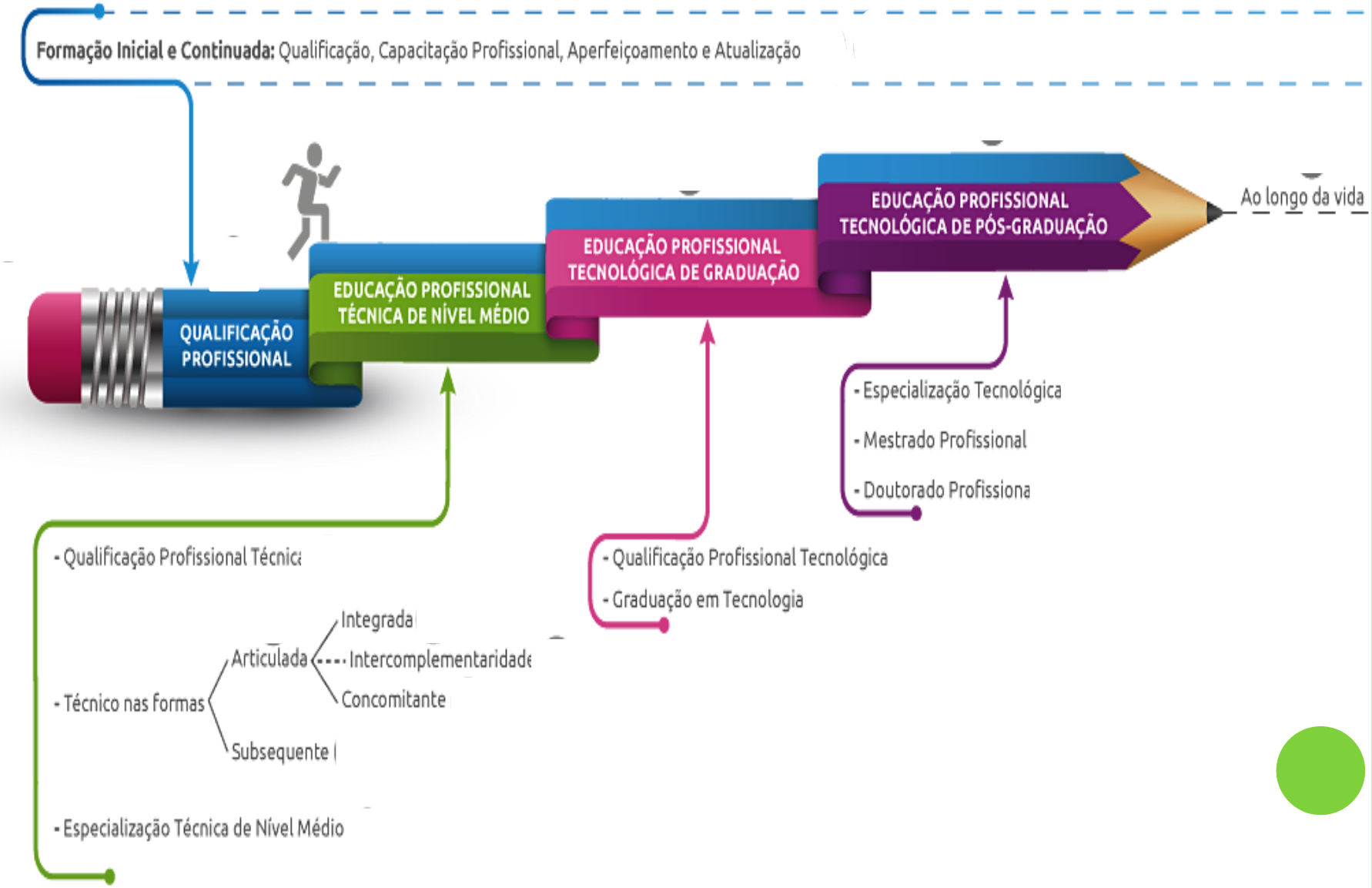
- "Art 5 º A educação profissional de nível técnico terá organização curricular própria e independente do ensino médio, podendo ser oferecida de forma concomitante ou seqüencial a este."

A INTEGRAÇÃO DA EPTT NA EDUCAÇÃO NACIONAL

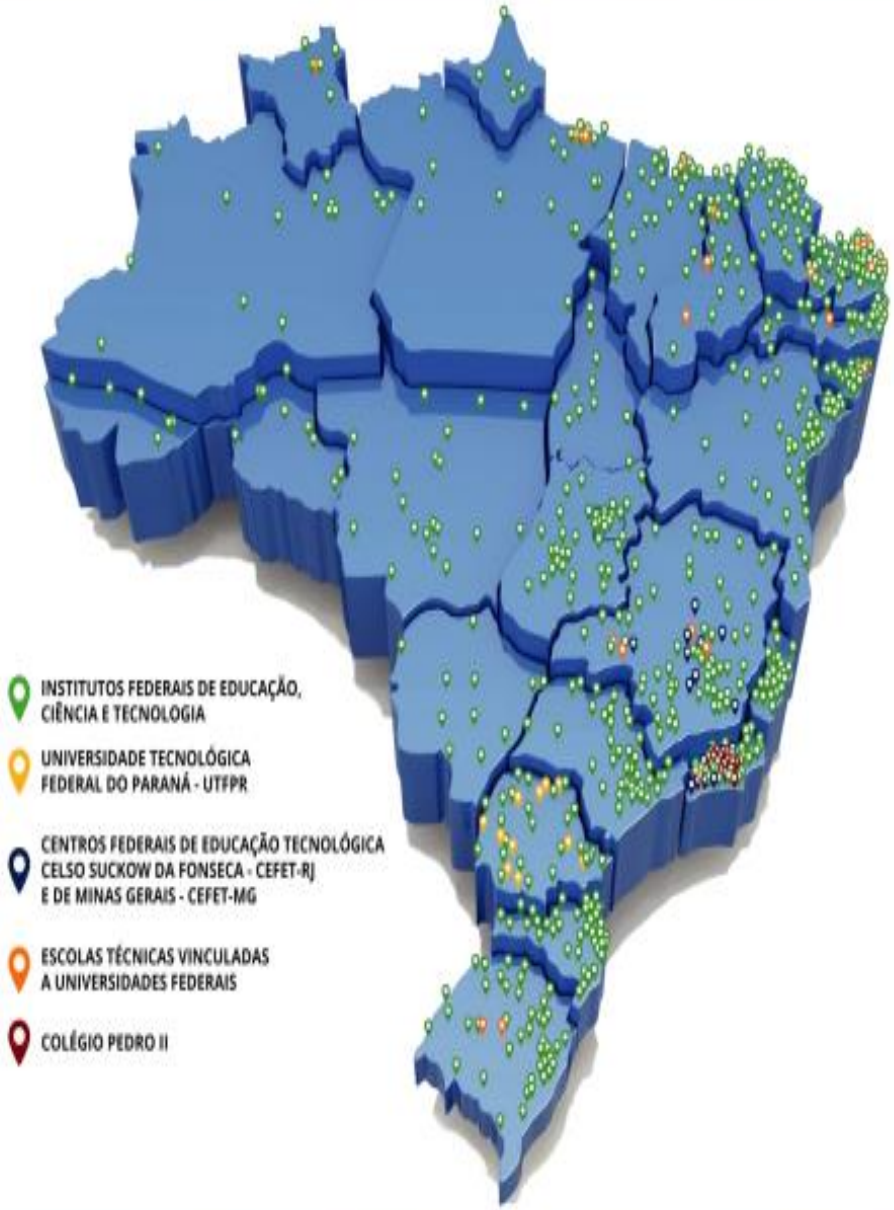


Lei N. 11.741/2008, Lei N.11.892/2008

Educação Profissional e Tecnológica



A REDE FEDERAL DE EPTT



659	Campi
78 mil	Servidores(professores e técnicos-adm.)
+11 mil	Cursos (em diversas modalidades)
+900 mil	Matrículas
+ 6 mil	Projetos (extensão tecnológica)
+ 6 mil	Revistas científicas
+ 8 mil	Periódicos
+ 11 mil	Projetos (pesquisa aplicada)
+ 400	Registros (depósito de patentes)

FONTE: SETEC

QUEM É O ESTUDANTE DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL?

A EPTT NO BRASIL

47,1% subsequente
30,7% integrado
18,5 concomitante
1,8 FIC
1,9 EJA

GRÁFICO 26 Número de matrículas na educação profissional – Brasil – 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

A EPTT NO BRASIL

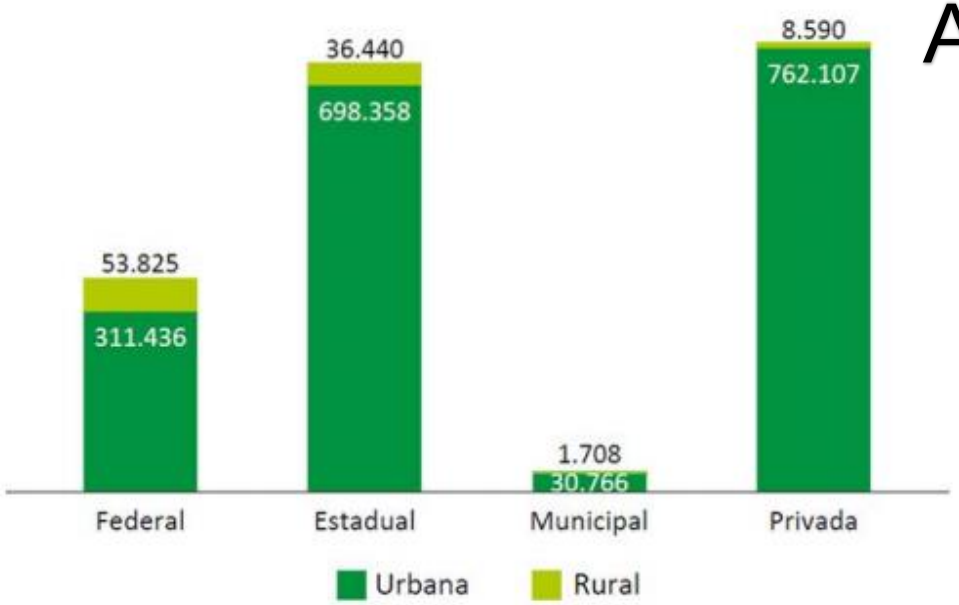


GRÁFICO 27 Número de matrículas na educação profissional segundo dependência administrativa e localização da escola – Brasil – 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep c om base nos dados do Censo da Educação Básica.

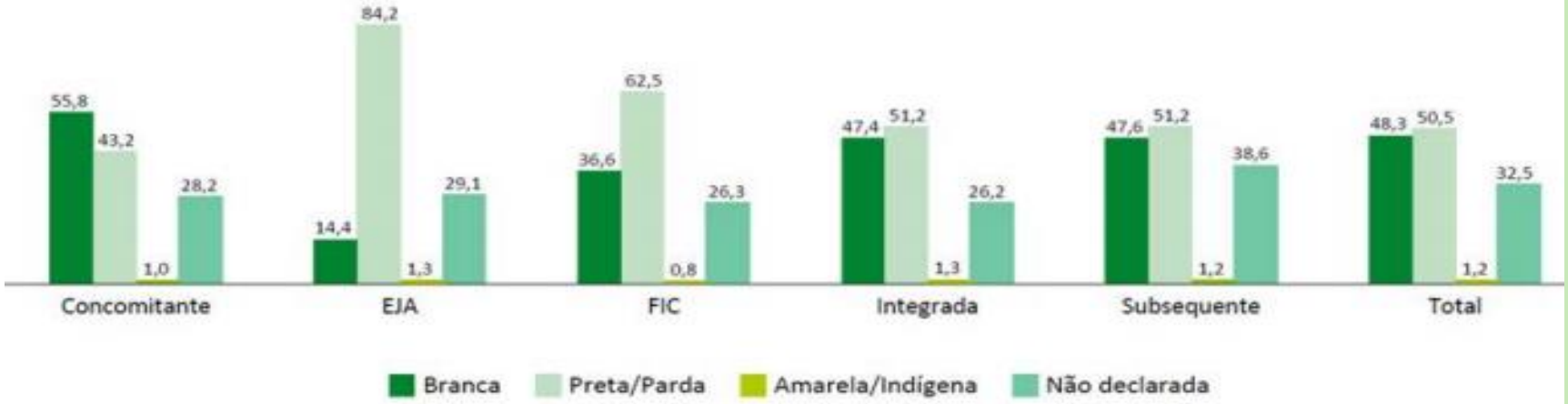


GRÁFICO 29 Número de matrículas na educação profissional segundo cor/raça – Brasil – 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

A EPTT NO BRASIL

48,93% < 20 anos
51,07% ≥ 20 anos

MULHERES

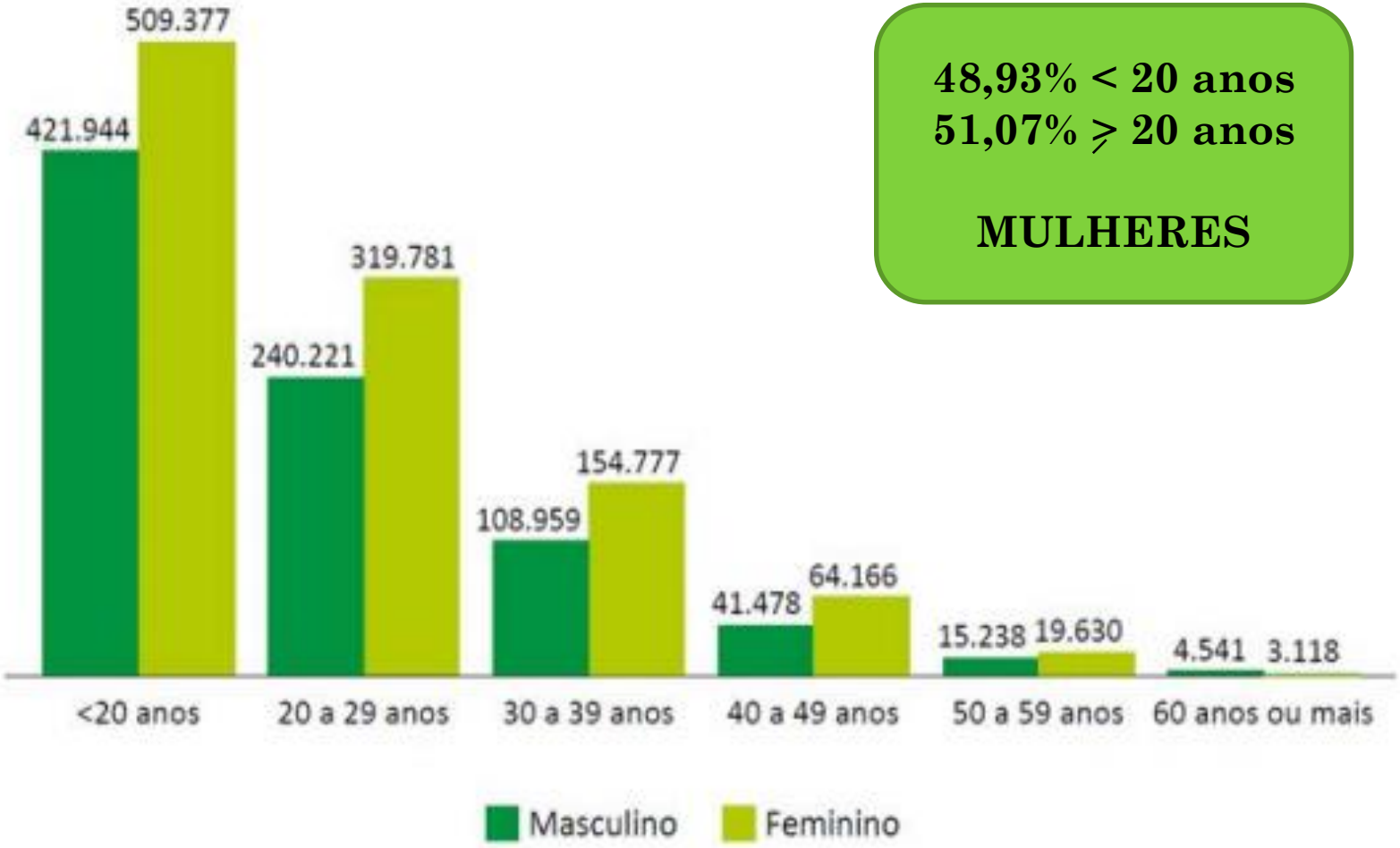


GRÁFICO 28 Número de matrículas na educação profissional segundo faixa etária e sexo – Brasil – 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

O QUE É A
A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
NO BRASIL, HOJE?

QUEM SOMOS? QUAL NOSSA IDENTIDADE INSTITUCIONAL?

APROFUNDAMENTO DOS CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS PRODUZIDOS E ACUMULADOS PELA SOCIEDADE

FORMAÇÃO PROFISSIONAL NUMA PERSPECTIVA DA INTEGRAÇÃO DAS DIMENSÕES: CIÊNCIA, TECNOLOGIA, CULTURA E TRABALHO COMO EIXOS ESTRUTURANTES

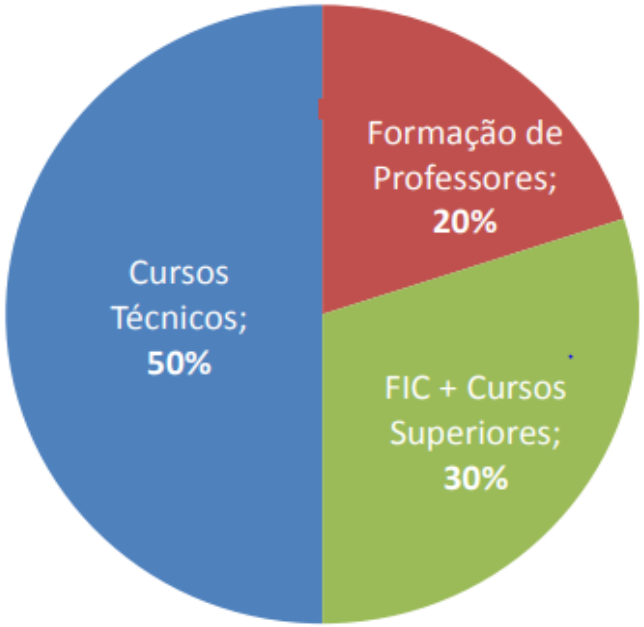
(EDUCAÇÃO POLITÉCNICA)

O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO: AÇÃO HUMANA DE PRODUÇÃO, TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE

O trabalho compreendido como realização humana inerente ao ser (sentido ontológico) e como prática econômica (sentido histórico associado ao modo de produção); a ciência compreendida como os conhecimentos produzidos pela humanidade que possibilita o contraditório avanço das forças produtivas; e a cultura, que corresponde aos valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade.

(*EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO* – DOCUMENTO-BASE. SETEC/MEC, DEZ/2007)

MISSÃO INSTITUCIONAL



"PROMOVER A FORMAÇÃO PROFISSIONAL E HUMANA, POR MEIO DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DE QUALIDADE, CONTRIBUINDO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PAÍS NOS CAMPOS EDUCACIONAL, CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO, AMBIENTAL, ECONÔMICO, SOCIAL E CULTURAL."

Lei 11.892/2008

Plano de Desenvolvimento Institucional, IFRJ

DESAFIO - EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Art. 6º da Lei 11.892/2008: Os Institutos Federais têm por finalidades e características:

I - Ofertar **educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades** [..]

SOBRE O ENSINO NO IFRJ (“Estatuto do IFRJ”)

O CURRÍCULO NO IFRJ ESTÁ FUNDAMENTADO EM BASES FILOSÓFICAS, EPISTEMOLÓGICAS, METODOLÓGICAS, SOCIOCULTURAIS E LEGAIS, EXPRESSAS NO SEU PROJETO POLÍTICO-INSTITUCIONAL, SENDO NORTEADO PELOS PRINCÍPIOS DA ESTÉTICA, DA SENSIBILIDADE, DA POLÍTICA DA IGUALDADE, DA ÉTICA, DA IDENTIDADE, DA INTERDISCIPLINARIDADE, DA CONTEXTUALIZAÇÃO, DA FLEXIBILIDADE E DA EDUCAÇÃO COMO PROCESSO DE FORMAÇÃO NA VIDA E PARA A VIDA, A PARTIR DE UMA CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE, TRABALHO, CULTURA, EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E SER HUMANO.

AS OFERTAS EDUCACIONAIS DO IFRJ ESTÃO ORGANIZADAS ATRAVÉS DA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE TRABALHADORES, DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO E DA EDUCAÇÃO SUPERIOR DE GRADUAÇÃO E DE PÓS-GRADUAÇÃO.

ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO

O IFRJ tem como princípio educativo, para todos os níveis educacionais, a perspectiva da integração entre teoria e prática.

Por meio da experimentação e da observação dos fenômenos, seja em aulas práticas e estágios ou pela participação em projetos de pesquisa e extensão, o estudante contextualiza o aprendizado e amplia seus domínios de aprendizagem (cognitivo, motor e atitudinal).

Os programas de iniciação científica e tecnológica buscam a integração entre o ensino e a pesquisa, envolvendo estudantes dos diferentes níveis de ensino e trazendo a pesquisa como princípio educativo para a formação profissional.

Projeto Pedagógico Institucional, IFRJ

Desafios da politica pública da EPT

FORMAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADA

A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NESTE CONTEXTO?

ENRAIZADO NUMA INSTITUIÇÃO E NUMA SOCIEDADE
AÇÃO COMPLEXA: ENSINAR
PROFESSOR
SITUADO NUM ESPAÇO PRÓPRIO DE TRABALHO (SALA DE AULA)
CONSTANTE RELAÇÃO COM O OUTRO (COMUNIDADE ESCOLAR)

TARDIF, Maurice, Saberes Docentes e Formação Profissional. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

FONTES DE SABERES DOCENTES

Saberes dos Professores	Fontes sociais de aquisição
Saberes pessoais dos professores	Família, o ambiente de vida, a educação no sentido lato
Saberes provenientes da formação escolar anterior	A escola primária e secundária
Saberes provenientes da formação profissional para o magistério	Formação inicial e continuada de professores.
Saberes provenientes dos programas e livros didáticos	A utilização das "ferramentas" dos professores: programas, livros didáticos, cadernos de exercícios, fichas, etc.
Saberes provenientes de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola.	A prática do oficio na escola e na sala de aula, a experiência dos pares, etc.

SABERES DOCENTES COMO SABERES SOCIAIS

1. COMPARTILHADOS POR UM GRUPO DE AGENTES (PROFESSORES) COM FORMAÇÕES COMUNS E UMA ESTRUTURA COLETIVA DE TRABALHO (ESCOLA)

2. SABERES LEGITIMADOS E ORIENTADOS POR MARCOS NORMATIVOS INSTITUCIONAIS E LEGAIS

3. SABERES FUNDADOS NAS RELAÇÕES E PRÁTICAS SOCIAIS

4. SABERES CONTEXTUALIZADOS NUMA DADA VISÃO DE MUNDO E NUM "MODELO DE PROFESSOR"

DOCENTE

IDENTIDADE PESSOAL

EXPERIÊNCIAS DE VIDA

RELAÇÕES COM A COMUNIDADE ESCOLAR

MARCOS NORMATIVOS

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

SABERES DOCENTES NA EPT: PLURALIDADES

SABERES CULTURAIS
(“visões de mundo”)

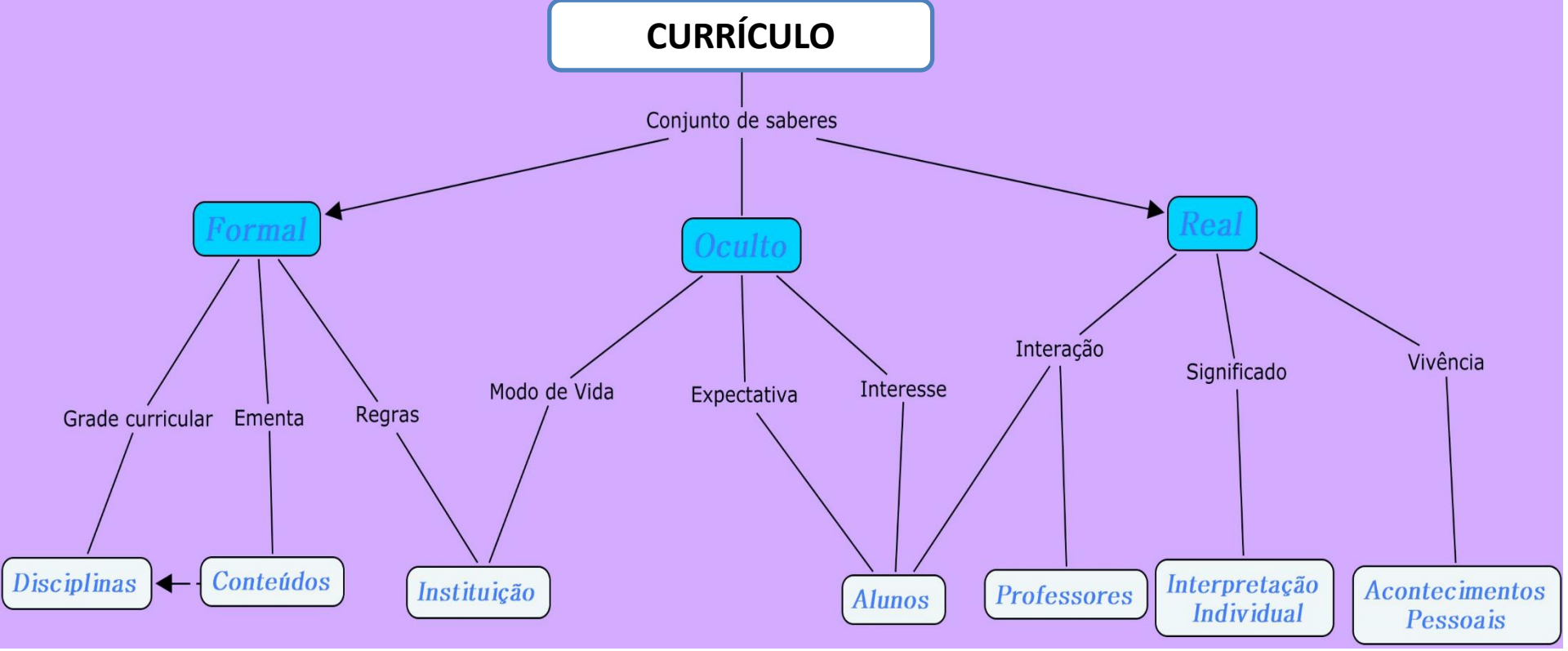
SABERES DOS CONTEÚDOS
(disciplina e áreas do conhecimentos correlatos)

SABERES PEDAGÓGICOS
(processos de ensinar e aprender)

SABERES CURRICULARES
(currículo formal e o currículo real)

SABERES EXPERIENCIAIS
(aprender com a prática e a vivência cotidiana da docência)

TARDIF, M.; LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Editora Vozes, 9. Ed., 2014.



PARA QUEM ENSINAR?

O QUE ENSINAR?
PARA QUE ENSINAR?
COMO ENSINAR?
POR QUE ENSINAR?

MULTICULTURALISMO
IDENTIDADES
IDEOLOGIA/HEGEMONIA
SABER-PODER
SUBJETIVIDADES
INDIVIDUALIDADES
INTERDISCIPLINARIDADE
DIFERENÇA
ALTERIDADE

EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA

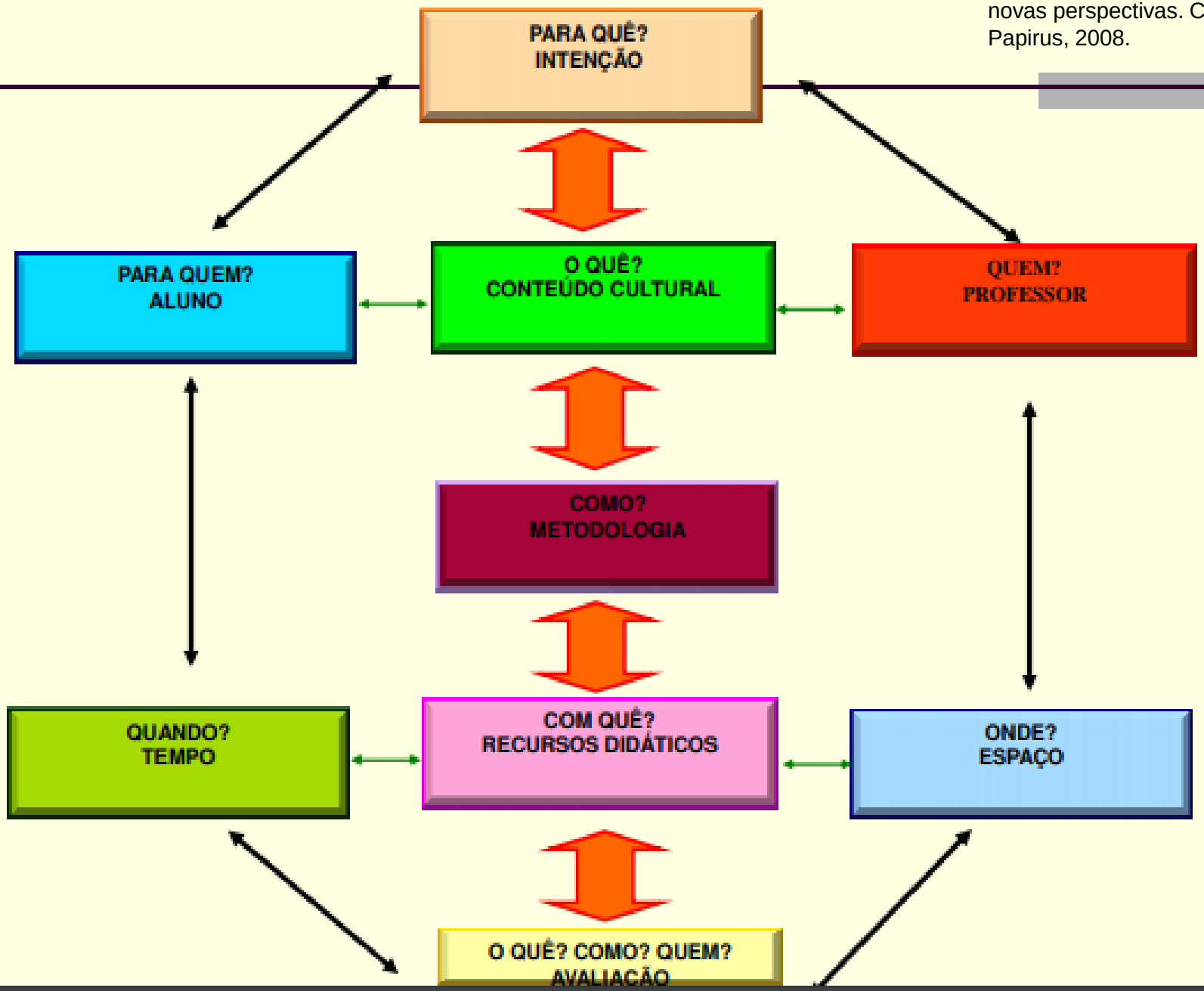
CONHECIMENTO SOCIALMENTE REFERENCIADO

PROFESSOR CRÍTICO

ALUNO-CIDADÃO

AULA

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; D"ÁVILA, Cristina Maria (Orgs.). Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, SP: Papirus, 2008.



CURRÍCULO NA EPTT

TRÍADE:
ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO

FORMAÇÃO INTEGRAL
E
POLITÉCNICA

EXERCÍCIO PROFISSIONAL E CIDADANIA

VALORIZAÇÃO DE CULTURAS, IDENTIDADES E DIVERSIDADES

CIÊNCIA E TECNOLOGIA COMO PROCESSOS SOCIAIS

INTERDISCIPLINARIDADE CONTEXTUALIZAÇÃO

TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO E SÓCIOHISTÓRICO
(“MUNDO DO TRABALHO”)

EDUCAÇÃO COMO PROCESSO DE FORMAÇÃO NA E PARA A VIDA

SE A QUESTÃO ERA:
"COMO EU VOU ENSINAR?",

AGORA TORNOU-SE:
"QUEM É ESSE ESTUDANTE E COMO ELE APRENDE?"

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA:
- CONSTRUÍDA SOCIALMENTE
- INTERNALIZADA INDIVIDUALMENTE

=

NINGUÉM APRENDE A MESMA COISA DO MESMO JEITO, NO MESMO TEMPO!